

ARAÚJO; LETÍCIA DE CÁSSIA RIBEIRO DE¹, FRANCO; EDILAMAR DE BARROS², GOMES; LOHRANE COSTA CAMPOS³, SANTOS; TALITA KRISHINA LOPES DOS⁴, MATOS; PAULO CESAR MAGALHÃES⁵

RESUMO

A hantavirose é uma enfermidade zoonótica causada pelos vírus da família *Bunyaviridae*, sendo disseminada através de roedores sinantrópicos comensais, não comensais e selvagens. A transmissão ocorre pela aspiração de partículas virais excretadas na urina e fezes dos roedores. A infecção em humanos, no Brasil, se apresenta na forma da Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento de dados epidemiológicos e analisar a evolução dos casos de hantavirose notificados em humanos no estado do Pará no período de 2008 a 2017. O estudo foi conduzido baseado nos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) abrangendo os casos humanos notificados confirmados no estado do Pará. As variáveis analisadas foram ano do primeiro sintoma, faixa etária acometida, mês de notificação, sexo, zona de residência, ambiente de infecção e evolução do quadro clínico, entre os anos de 2008 a 2017. Entre 2008 a 2017 foram notificados 58 casos de hantavirose no estado do Pará. Nesse período, os anos que mais apresentaram notificações foram 2008, com 12 casos notificados (20,69%), 2009 com 11 casos (18,97%) e 2011, com 11 casos (18,97%). Em relação à faixa etária, observou-se que aqueles com 20 à 39 anos apresentaram um percentual de 48,28% (28/58) dos casos, e os de 40 à 59 anos com 31,03% (18/58), sendo essas as duas faixas etárias mais acometidas pela doença. A maior parte dos casos foi notificada no sexo masculino, que representou 82,76% (48/58) dos casos, contra 17,24% (10/58) diagnosticados no sexo feminino. Os principais meses de notificação foram junho, com 17,24 % (10/58), e janeiro com 15,52 % (9/58). Acerca da área de residência, a zona rural apresentou 51,72% (30/58) e a urbana 48,28% (28/58) dos casos. Dentre os municípios informados no sistema, os casos notificados foram originados de Novo Progresso, com 78% (39/50), Santarém com 14% (7/50), Altamira com 6% (3/50), e redenção com 2% (1/50) dos casos. O maior percentual dos casos teve origem no ambiente de trabalho, com 53,49% (31/58), seguido do ambiente domiciliar com 27,59% (16/58). Em relação à variável evolução do caso, os dados informados pelo sistema indicam que 51% (25/49) dos casos de hantavirose evoluíram a óbito, enquanto que 49% (24/49) tiveram cura. Neste contexto, conclui-se que no estado do Pará, embora não haja elevados números de casos de hantavirose no período avaliado, a doença apresentou-se mais prevalente em homens de idade adulta em municípios do sudeste e oeste paraense. Destaca-se aqui a ocorrência maior no ambiente de trabalho e a elevada letalidade registrada no período em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Hantavírus, zoonose, síndrome cardiopulmonar, roedores, Amazônia.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br